

Título: Enteropatia perdedora de proteínas (EPP) como manifestação de estrogiloidíase disseminada em paciente portadora de vírus HTLV-1.

Introdução: A estrogiloidíase é uma helmintíase usualmente indolente, por vezes permanecendo por décadas assintomática. Contudo, pode evoluir para a forma disseminada, particularmente em pacientes imunossuprimidos, seja por causa congênita ou adquirida, tornando-se cenário de diagnóstico desafiador. A infecção pelo vírus HTLV-1 se destaca como fator de risco para coinfeção com o parasita, além de elevar a chance de manifestações severas e potencialmente letais.

Objetivo: Relatar um caso de estrogiloidíase disseminada manifesta como EPP em paciente portadora de HTLV-1.

Métodos: Relato de caso.

Resultados: Paciente feminina, de 39 anos, com quadro de diarreia aquosa há 5 meses associada a perda de peso de 20kg, além de anasarca e fraqueza muscular progressiva, com dificuldade para deambulação e mastigação. Apresentava, ainda, púrpuras e petéquias predominantemente periumbilicais. Ao início do internamento, passou a apresentar episódios de broncoespasmo, além de intercorrências infecciosas e complicações dos distúrbios hidroeletrólíticos.

Em exames laboratoriais, evidenciada hipoalbuminemia severa (1,2 g/dL) e diversos distúrbios hidroeletrólíticos sugerindo desnutrição, além de leucocitose neutrofílica e elevação de marcadores inflamatórios, sem eosinofilia periférica. Realizado exame parasitológico de fezes sem achados, mas que após repetição evidenciou numerosas larvas de *Strongyloides stercoralis*. Descartadas proteinúria ou disfunção hepática. Sorologias virais positivas para hepatite B, com alta carga viral, e para HTLV-1 em altos títulos.

Endoscopia revelou mucosa atrófica, com duodenite crônica por *Strongyloides* ao exame anatomopatológico. Colonoscopia com biópsia mostrou infiltrado eosinofílico moderado em toda a mucosa colônica.

Foi submetida a tratamento com ivermectina e albendazol por 3 semanas. Courseu com remissão de todas as manifestações e alterações laboratoriais, recebendo alta com dose mensal de ivermectina durante 6 meses.

Considerações Finais: A estrogiloidíase disseminada tem rara incidência devido ao uso de antiparasitários de maneira profilática previamente à imunossupressão terapêutica. Todavia, deve-se estar atento aos demais fatores de risco, já que pode cursar com manifestações ameaçadoras à vida e apresenta manejo curativo.

Palavras-chave: Estrogiloidíase disseminada; Imunossupressão; HTLV-1; Enteropatia perdedora de proteínas (EPP).